

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL PALHOÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreia de Bem Machado
Marcos Moser
Tatiane Rosa

O relato de experiências vinculado à gestão da Educação Integral na rede de ensino de Palhoça destaca-se pela implementação do Programa Escola em Tempo Integral, com o objetivo de promover a formação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse programa abrange tanto o Ensino Fundamental quanto a Educação Infantil e envolve a ampliação do tempo de permanência dos alunos nas escolas, associando o ensino formal a atividades extracurriculares, em campos como arte, esporte e tecnologia, com a intenção de gerar aprendizagens significativas e integradas. Um dos principais aspectos do programa é a centralidade nos sujeitos e o reconhecimento da diversidade, buscando superar desigualdades e promover a inclusão. As escolas e Centros de Educação Infantil (CEIs) tornam-se espaços de vivência cultural, reconhecendo as singularidades de cada estudante e propondo práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, há uma preocupação em integrar a cidade e o campo como territórios educativos, abrindo as escolas para as vivências culturais e sociais do entorno, o que reflete uma abordagem intersetorial e territorial. A proposta pedagógica inclui a criação de Componentes Curriculares de Saberes Integrados, que integram diferentes áreas do conhecimento e oferecem oficinas e experiências complementares. Para a Educação Infantil, foram implementadas, em seis CEIs, oficinas pedagógicas que exploram múltiplas linguagens, como arte, música, dança, corpo e movimento, leitura e jogos, assim como ações vinculadas à sustentabilidade e meio ambiente e ao território, sempre com a intenção de promover o desenvolvimento integral das crianças. No Ensino Fundamental, foram desenvolvidos, em quatro escolas, Saberes

Integrados e práticas como: Projeto de Vida e Apoio Pedagógico; Arte, Teatro e Xadrez; Música (Violão, Violino, Flauta Doce, Bateria e Percussão); Atividade Física, Esportes de Quadra e Tênis de Mesa; e Tecnologia, com trabalhos em informática para a alfabetização digital, introdução à programação e robótica. Tais práticas visam ampliar a formação dos estudantes e oferecer oportunidades de aprendizagem para além do currículo tradicional, e foram constituídas de acordo com as necessidades locais percebidas em cada uma das unidades escolares. A gestão democrática é outro pilar fundamental da proposta, assegurada por meio da criação de comitês de Educação Integral e a atuação de Conselhos Escolares. Esses organismos garantem a participação ativa da comunidade escolar no processo decisório, contribuindo para a adaptação e avaliação contínua das políticas educacionais implementadas. A intersetorialidade é fortalecida pela articulação entre os setores de saúde, cultura e assistência social, promovendo uma abordagem integrada para o desenvolvimento dos estudantes. A implementação do programa enfrentou desafios, como a adequação da infraestrutura escolar e a formação contínua dos professores para atuarem nesse novo modelo. No entanto, os avanços alcançados são significativos, especialmente na ampliação da jornada escolar e na inclusão de estudantes de baixa renda, o que contribui para o combate às desigualdades educacionais. A experiência da rede de Palhoça evidencia a importância de uma gestão democrática e inclusiva, aliada a um planejamento estratégico que considere as especificidades do território e as necessidades da comunidade escolar.